

O Novo Modo de Produção do Fotojornalismo Pernambucano Em Tempos de Convergência Digital¹

Amanda de Oliveira Mendonça Severiano²
João Guilherme de Melo Peixoto³

RESUMO

Este trabalho tem por intuito apresentar uma proposta de investigação sobre o novo modo de produção do fotojornalista da imprensa de Pernambuco diante das mudanças no fazer fotográfico. Com o advento da convergência digital, inseriu-se o vídeo como mecanismo de notícia multimídia, vídeos que são produzidos tanto através de *smartphone*, quanto através de DSLR, e propagados nos portais de notícia e redes sociais. Investigando em paralelo também, como a inserção dessa nova ferramenta afeta o trabalho diário do repórter fotográfico e como ele tem reagido a essa nova dinâmica, que vem modificando toda uma rotina e o modo de produção tradicional, moldando um fotojornalista cada vez mais multitarefas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Fotografia; Jornalismo; Convergência digital; Fotografia Contemporânea.

APRESENTAÇÃO

Desde sua criação, por volta de 1430, a imprensa tem sido revolucionária em vários aspectos, e um deles é a capacidade de adequar-se a diversas mudanças. Uma das grandes mudanças ligadas principalmente ao fotojornalismo, se deu com a transição do analógico para o digital, trazendo um mundo novo de possibilidades. É fato que a fotografia digital trouxe um grande progresso para o fotojornalismo, tornando o ofício mais ágil, e mais adaptável a novas plataformas. (SOUZA, 2004).

A mídia pernambucana passa por momentos de constantes mudanças, com a internet popularizando-se, temos um modo cada vez mais dinâmico de consumir notícia,

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

e com isso um novo modo também de produzi-la, fazendo com que os jornais passem por uma transformação na maneira como se gera e transmite conteúdo. Segundo Mattos (2013): "Os desafios da comunicação, portanto, têm a ver com o processo de produção e distribuição de conteúdo, além de passar pela adaptação dos modelos de negócios praticados pelas empresas de mídia".

Os portais de notícia e a produção de conteúdo em que os leitores possam ter maior interação e atualizações em tempo real, tornaram-se de extrema importância para o campo da comunicação. Inserindo-se nessas novas plataformas e meios, cada profissional que compõe o campo de produção jornalístico teve que adaptar-se à sua maneira.

O fotojornalista que sempre desenvolveu diversas funções no decorrer de cada transformação, hoje passou a produzir materiais cada vez mais diversificados e teve atrelado ao seu fluxo diário ou semanal de trabalho a produção de vídeos, que oferecem ao leitor contemporâneo a interatividade que ele procura quando acessa os portais e as redes sociais. Para obter a qualidade tanto em transmissão de notícia através da imagem não estática, quanto na estética do próprio vídeo, os veículos estão cobrando de maneira mais frequente que o fotógrafo domine esse tipo mídia, modificando em partes o modo de produção tradicional.

O fotojornalista contemporâneo vem se tornando um profissional muito mais completo e diversificado e esse domínio deixou de ser visto como um bônus que o profissional teria, e passou a ser algo essencial para qualquer um que queira se inserir ou manter-se no mercado.

Quando reunir todo tipo de dispositivos digitais (computadores, *laptops*, *smarthphones*, *tablets*, câmeras...) tornou-se algo quase banal, o profissional da informação não se diferencia do resto dos cidadãos por contar com aparelhos mais exclusivos ou avançados. Sua principal diferença consiste – e deve consistir – em sua capacidade para colocar essas tecnologias a serviço do jornalismo, da apuração, da busca do contraditório. (SALAVERRÍA, 2015, p. 82)

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,² realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

Os avanços na tecnologia e a mudança na forma de consumo de notícias trouxeram necessidades de readaptação do fotógrafo de imprensa às novas mídias, rotinas e modos de fazer fotográfico, táticas e distribuição da foto-informação. (SOUZA, 2004). Antes era de suma importância que o fotojornalista soubesse fotografar e também revelar os filmes que seriam mandados para o jornal, possibilitando às vezes apenas publicações posteriores. Hoje além de ter que dominar as ferramentas de vídeo, temos os *smarthphones* (Figura01), adaptadores de cartão de memória para celulares (Figura02) e DSLRS com *wi-fi* (Figura03), que facilitam a transmissão de todo material produzido, podendo ser mandado em tempo real, para a rápida alimentação das plataformas *web*.



Figura 01 – Smartphone da Apple



Figura 02 – Adaptador de cartão SD para iPhone



Figura 03 – DSLR com WIFI

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,³ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

No tocante a revelação e transmissão da foto, o tempo que se levava era grande e muitas vezes comprometia o *dead-line*. Muitas vezes os repórteres fotográficos, os mais experientes, de acordo com a velocidade que o assunto exigia, tinham que revelar as fotos num banheiro de hotel e enviá-las o mais rápido possível para a redação. Valia quase qualquer coisa para foto chegar ao jornal a tempo da publicação. (SACOMANO, 2013, p.87)

Visto isso, pode-se dizer que essas grandes mudanças trouxeram para os veículos pernambucanos um novo formato de exibição de notícias, com a produção de vídeo e as chamadas “*web tv’s*”, as quais vem se popularizando entre os veículos e que oferecem ao espectador uma maneira mais interativa de consumir notícia. Com isso, o fotojornalista se tornou um dos principais agentes responsáveis pela produção desse conteúdo, que foi atrelada as suas pautas diárias.

O Diário de Pernambuco, a Folha de Pernambuco e o Jornal do Comércio iniciaram há aproximadamente 4 anos suas interações com o *youtube*, gerando conteúdos como vídeos sobre os assuntos pautados, *web tv’s*, cafés com conversas e no caso da Folha e do Diário de Pernambuco, ocorre antes da edição do final de semana, a chamada e explicação dos principais conteúdos que a “Superedição” (Diário de Pernambuco) e o Folha mais (Folha de Pernambuco), trarão para o público. Tais vídeos são produzidos na própria redação, contando com qualidade de imagem e de som, proporcionadas pelo profissional fotojornalista.

No que diz respeito a produção citada acima, pode-se evidenciar materiais produzidos pelos profissionais da fotografia de alguns dos principais jornais locais. Abaixo, observa-se um vídeo produzido em pauta pela fotojornalista da Folha de Pernambuco, Brenda Alcântara (Figura 04). Já na Figura 5, um exemplo de material de educação produzido em pauta pelos fotojornalistas Marlon Diego e Gabriel Melo, do jornal Diário de Pernambuco. E na figura 6, temos a produção de vídeo em pauta de cotidiano pelo fotojornalista Leo Motta, do Jornal do Comércio.

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁴ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

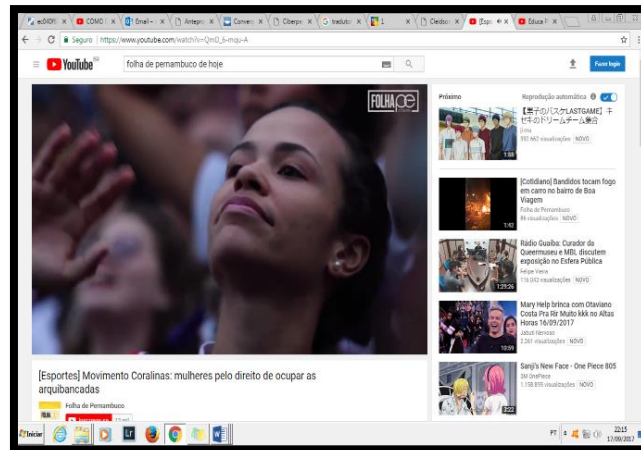


Figura 04 – Esportes em vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=QmD_6mqu-A)

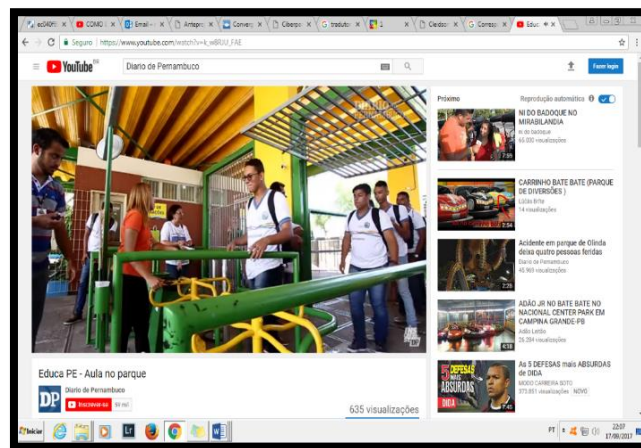


Figura 05 – Educa PE (<https://www.youtube.com/watch?v=Boos1a3GEpI>)

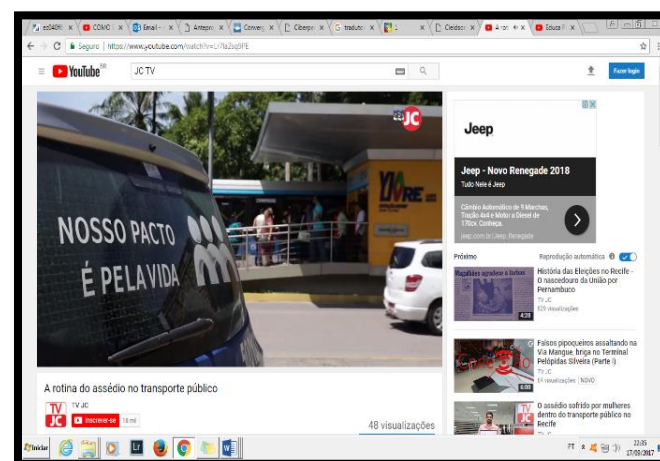


Figura 06 – Vídeos de cotidiano (<https://www.youtube.com/watch?v=Lr7la2sq9PE>)

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁵ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaguilhermepeixoto@gmail.com.

A DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

Apesar de todos os benefícios que a inserção e novos usos dessas ferramentas trazem, o Fotojornalista se depara com uma grande demanda e aumento de exigências e cobranças, que mesmo diante de tanto avanço e desenvolvimento por parte do profissional, ainda sim há pouco reconhecimento e valorização do ofício.

Hoje além do próprio repórter de texto em alguns momentos “substituir” o repórter de foto utilizando de smartphones, temos também a população, que diante do fácil acesso a aparelhos e um canal de comunicação também facilitado com os jornais, envia diariamente diversos materiais fotográficos com antecedência aos portais de notícia. É evidente que a qualidade fotográfica só pode ser oferecida pelo profissional, mas com tanta facilidade, os jornais passaram a utilizar fotos dos fatos sem muito critério técnico. Essa diminuição de exigência em cima do material disponibilizado nos portais nos leva a duas questões pertinentes.

Primeira questão: As redações vem obtendo grandes vantagens diante dessas práticas, pois adquirem com mais facilidade materiais fotográficos que se fossem capturados pelos fotojornalistas, demorariam mais tempo, tornando talvez a notícia ultrapassada, pois envolveria a locomoção dos fotógrafos que diante da mobilidade de uma cidade como o Recife, poderia levar horas. Além de otimizar o trabalho do próprio fotógrafo, que poderá ser direcionado para pautas ainda não executadas.

Segunda questão: Observando o funcionamento dessa dinâmica, os donos dos jornais estão chegando a conclusão de que não se torna mais tão necessário um quadro considerável de funcionários na função do fotojornalista, levando-os a diminuir a quantidade de profissionais, aumentando a taxa de desemprego na área. Este é um fenômeno observado diante do cenário convergente dentro das grandes redações do Estado e do País, que acaba trazendo algumas consequências ruins para o profissional e apenas benefícios para os veículos.

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁶ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

Antes, só era fotógrafo aquele que carregava consigo uma câmera. Agora, todos possuem uma câmera anexada ao telefone móvel que se associa a outras tecnologias que permitem uma circulação instantânea e a aparição em sistemas de internet (...) (SILVA JR., 2012, p. 6)

Diante das observações dispostas anteriormente, foi visto que existem muitas vantagens para as redações e não tantas para o repórter fotográfico, que apesar de diante dos novos usos e ferramentas ter se tornado um profissional multitarefas, também terá que lidar com a desvalorização em grande escala.

JUSTIFICATIVA

O fenômeno da convergência vem proporcionando grandes impactos para os ambientes jornalísticos, que perante as mudanças se veem dentro de um modo de produção diversificado e contemporâneo. Diante dessas circunstâncias, identifico alguns pontos importantes para compreensão desse recente fenômeno da convergência:

A pesquisa aqui apresentada é relevante para o entendimento de alguns dos fenômenos causados pela convergência digital na maneira de produzir conteúdo e consumir conteúdo (foto) jornalístico, e como o modo de fazer notícia se modificou diante tais fenômenos. Trazendo como objeto principal, o aumento da produção de vídeo pelo fotojornalista, fazendo disto um novo formato de transmissão da notícia através do uso de imagens.

Identifico também a necessidade de evidenciar não só apenas os benefícios atrelados as novas práticas, mas também entender o que pode se considerar um futuro não tão promissor ao profissional do fotojornalismo dentro das redações, que diante dos fatos aqui expostos, vem adaptando-se à todas as rotinas, práticas e modificações sem receber sua devida valorização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do conceito de convergência aplicado por JENKINS (2009, p. 30), podemos ver um pouco do que se trata a convergência digital, vale observar que ela não

¹Trabalho apresentado na II01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁷ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

ocorre apenas com os equipamentos e serviços, mas também ocorre “dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”, que diante dessa convergência de meios, modifica seu modo de consumo, levando as grandes mídias a modificarem também seu modo de produção, e por ser uma grande cadeia orgânica, os profissionais da imprensa passam a ter que adaptar-se a essas mudanças e a torna-se cada dia mais proativos no que se diz “produção de notícia”, aprendendo a dominar novos tipos de mídias e dispositivos.

Um processo chamado convergência de modos está tornando imprecisas as fronteiras entre os meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa, o rádio e a televisão. Um único meio físico – sejam fios, cabos ou ondas – pode transportar os serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio – seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia – agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está corroendo. (POOL, apud JENKINS, 2009, p.37)

Já Salaverría (2015, p.82), diz que quando reunir todo tipo de dispositivos digitais (computadores, *laptops*, *smartphones*, *tablets*, câmeras...) tornou-se algo quase banal, o profissional da informação não se diferencia do resto dos cidadãos por contar com aparelhos mais exclusivos ou avançados. Sua principal diferença consiste – e deve consistir – em sua capacidade para colocar essas tecnologias a serviço do jornalismo, da apuração, da busca do contraditório.

Essa capacidade vem sendo desenvolvida dia após dia pelos profissionais de imprensa em todo o Brasil, a adaptação as novas mídias e novo modo de noticiar é necessária para manter o fluxo jornalístico de uma redação vivo. Os profissionais do fotojornalismo estão entre aqueles que vivenciam constantes adaptações, pois diariamente vem sendo atrelado a sua rotina diversas ferramentas que exigem aprendizado de uso, que muitas vezes ocorre de forma natural, sem nenhum preparo prévio.

Como afirmou SILVA JUNIOR (2012, p. 43), para ser fotógrafo de imprensa hoje é necessário sobrepor destrezas profissionais e capacidade de adaptação a um fluxo

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁸ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

de trabalho não somente digital, mas que, em adição, lida com gramáticas de vídeo, textuais, sonoras, de informação, além, claro, de estabelecer alternativas de interoperabilidade entre sistemas tecnológicos e rotinas de trabalho.

E é diante das afirmações dispostas acima que foi baseado este estudo, que tem como objetivo evidenciar o novo modelo de produção do fotojornalismo Pernambucano, que trata-se de em um modelo utilizado a nível nacional, mas que obtém diferentes resultados de uso em cada região.

REFERÊNCIAS

FONTCUBERTA, Joan. **A Câmera de Pandora: a fotografia depois da fotografia**. São Paulo: G. Gilli, 2012.

SACOMANO – José Alexandre Cury – **DO “CAOS” AO EQUILÍBRIO: A MUDANÇA PARADIGMÁTICA DO FOTOJORNALISMO ANALÓGICO PARA O DIGITAL – 2013** – <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/138/217>> – acesso em: 16 abril. 2018.

MATTOS, S. Título: **A REVOLUÇÃO DIGITAL E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO**. Cruz das Almas/BA: Editora UFRB, 2013.

SALAVERRÍA – Ramon – **MÍDIA E JORNALISTAS, UM FUTURO EM COMUM?** – 2015 – <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/297/304>> acesso em: 16 abril. 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Letras Contemporâneas, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ª ed. São Paulo, Aleph, 2009.

BENVENIDO – Mariana - **Como a convergência das mídias alterou as rotinas nas organizações jornalísticas** – 2013 - <<https://medium.com/futuro-do-jornalismo/como-a-converg%C3%Aancia-das-m%C3%ADdias-alterou-as-rotinas-nas-organiza%C3%A7%C3%B5es-jornal%C3%ADsticas-1d4d0e900477>> acesso em: 1 set. 2017

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução a história, às técnicas e a à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SILVA JUNIOR – Afonso – **Cinco hipóteses sobre o fotojornalismo em cenários de convergência** – 2012 –

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,⁹ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/11925/10489>>
acesso em: 19 de ago. 2017.

SILVA JUNIOR, Afonso. **Da fotografia Expandida à Desprendida: Como o Instagram explica a crise da Kodak e vice-versa. Anais XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Fortaleza, 2012.

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste,¹⁰ realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Recém graduada do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, e-mail: mandy_oliver2@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, email: joaoguilhermepeixoto@gmail.com.